



Anais do I Encontro Internacional de Política Externa Latino-Americana:  
Mapeando a Política Externa do Cone Sul. Foz do Iguaçu, 2015.

Realização: Núcleo de Pesquisa de Política Externa Latino-Americana (NUPELA)

## O CENTRO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DA DEFESA NA CONSTRUÇÃO DE UMA COMUNIDADE EPISTÊMICA

*Barbara Ellynes Zucchi Nobre Silva<sup>1</sup>*  
*Nastasia Barcelo Severgnini<sup>2</sup>*

Resumo: A partir da criação da União das Nações Sul-americanas (UNASUL), é possível constatar diferentes tentativas que têm como finalidade a construção de uma comunidade epistêmica na América do Sul vinculada aos temas de segurança e defesa. Neste sentido, o Centro de Estudos Estratégicos de Defesa do Conselho de Defesa Sul- Americano (CEED-CDS) baseado na cidade de Buenos Aires, Argentina, surge com o intuito de formar parte do desenvolvimento dessa experiência. Tendo em conta os antecedentes, bem como a formação do CEED-CDS, no presente trabalho buscamos compreender em que medida o Centro pode ser considerado ou não uma comunidade epistêmica, nos termos traçados por teóricos das Relações Internacionais como Haas, e quais seriam as potencialidades e limitações de tal ente no atual processo de integração regional.

Palavras chave: UNASUL, Comunidades Epistêmicas, Defesa.

### Introdução

Nos últimos anos a América Latina, mais especificamente a América do Sul, deu início a um processo de reestruturação de suas relações regionais objetivando a articulação de novos direcionamentos políticos e econômicos, com uma reorientação da projeção estratégica em matéria de segurança e defesa regional.

A nova configuração da região se desenvolveu para além da dimensão estratégica, que esteve sempre relacionada ao Sistema Interamericano. Este mecanismo, na realidade, nunca constituiu uma estrutura de segurança multilateral e, desde o início, foi estruturado em torno da cooperação política e da assistência bilateral estabelecida com os Estados Unidos da América (EUA). Desta forma vemos que a integração regional na América do Sul passou a ser parcialmente uma resposta à histórica hegemonia dos EUA na região.

Os processos de integração que vem sendo desenvolvidos na América Latina nos últimos anos correspondem a uma nova regionalização das dinâmicas políticas, econômicas e de segurança. Nesta perspectiva, a União das Nações Sul-Americanas (UNASUL) aparece como um instrumento que busca estabelecer uma perspectiva estratégica, bem como uma identidade própria para a região. Desde sua formação, o bloco tem desempenhado um papel muito ativo no processo de integração e vem se afirmando como um espaço de equilíbrio frente à erosão das relações hemisféricas hegemônicas, com o objetivo de superar o modelo bilateral por meio da liderança compartilhada.

No âmbito da UNASUL, e conjuntamente com o Conselho Sul-americano de Defesa (CDS), em 2009 foi constituído o Centro de Estudos Estratégicos de Defesa do Conselho de Defesa Sul-Americano (CEED-CDS), cuja sede foi estabelecida na Cidade Autônoma de Buenos Aires, Argentina. Este Centro foi concebido visando se tornar referência regional na área de defesa e ponto de encontro das visões nacionais dos Estados membros do Conselho, com o fim de atuar no desenvolvimento de uma perspectiva regional sobre a matéria. A criação de um órgão desta natureza encontra seus antecedentes nas primeiras Cúpulas de Chefes e Chefas de Estados e de Governo da América do Sul, realizadas no começo dos anos 2000. A

<sup>1</sup> Mestranda do Programa San Tiago Dantas (UNESP/UNICAMP/PUC-SP). Email: [barbara.ellynes@yahoo.com.br](mailto:barbara.ellynes@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Mestranda do Programa San Tiago Dantas (UNESP/UNICAMP/PUC-SP). Email: [nastasiabsevergnini@gmail.com](mailto:nastasiabsevergnini@gmail.com)

partir da teoria de comunidades epistêmicas, de Peter Haas, buscamos explicar os objetivos deste órgão que nasce no seio da União.

Segundo Haas (1992), o surgimento de comunidades epistêmicas se baseia na constatação de que as incertezas técnicas e a complexidade dos problemas com repercussão global estão em constante aumento, de forma que se faz cada vez mais necessário e difícil o estabelecimento de coordenações políticas internacionais. Isto, pois as condições sistêmicas e as pressões domésticas impõem restrições ao comportamento dos Estados com a manutenção de um intervalo de atuação. Este último, por sua vez, bem como os interesses estatais, depende da compreensão que os formuladores políticos, ou seus conselheiros em situações de incerteza, obtêm dos problemas que enfrentam. Com isso, o controle da informação, do conhecimento e de ideias torna-se dimensão crescentemente importante do poder, de forma que a difusão desse conteúdo influencia nos padrões de comportamento e, conseqüentemente, na coordenação política internacional.

### **Antecedentes que propiciaram a criação do CEED-CDS**

O caminho percorrido para a formação da UNASUL teve início na I Reunião de Presidentes da América do Sul, em Brasília, entre 31 de agosto e 01 de setembro do ano 2000. Este encontro foi uma iniciativa do então Presidente do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, a qual de certa forma, fortaleceu as propostas de integração sul-americana surgidas no período pós-ditatorial na região. O comunicado de Brasília, emitido como resultado da reunião, abarcou cinco grandes áreas, desde democracia, comércio, integração, drogas ilícitas, conhecimento e tecnologia<sup>3</sup>.

Já a II Reunião de Presidentes da América do Sul, realizada em Guayaquil, no Equador, entre os dias 26 e 27 de julho de 2002, estabeleceu e redigiu o documento denominado Consenso de Guayaquil sobre Integração, Segurança e Infraestrutura para o Desenvolvimento, dita reunião é importante para a consolidação do processo de integração de nosso continente. Nesta reunião também se destacou a Declaração sobre a Zona de Paz Sul-Americana, na qual foram estipuladas medidas específicas sobre a proteção da paz e da segurança, tais como o fortalecimento da confiança mútua entre os países do continente e o consenso sobre a não fabricação de armas de destruição em massa (SOUZA, 2008)

Consideramos fundamentais ambas as cúpulas para a formação posterior do CDS, o qual possibilitou a consolidação das bases políticas e econômicas para a formação do CEED-CDS. Isto, pois nestas foram estabelecidas discussões iniciais, em termos regionais, sobre questões centrais à área da defesa sul-americana, como as referentes ao conhecimento e ao tráfico de drogas, bem como possibilitaram o reconhecimento dos países da região de que o cone sul é uma zona de paz, além de alcançar o comprometimento dos mesmos em manter essa realidade, assim como consolidá-la.

A III Reunião de Presidentes da América do Sul, realizada em Cusco, no Peru, em dezembro de 2004, é o marco do surgimento da Comunidade Sul-americana de Nações (CASA), por meio da Declaração de Cusco. Neste encontro estiveram presentes Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela os quais foram signatários do tratado de criação da CASA e foram os mesmos a assinar o acordo que alterava o bloco e que, assim, criou a UNASUL. A declaração enfatizava

<sup>3</sup> O comunicado é um documento de grande extensão já que conta com 62 pontos e está disponível no site: [http://www.comunidadandina.org/documentos/dec\\_int/di1-9-00.htm](http://www.comunidadandina.org/documentos/dec_int/di1-9-00.htm).

o papel da Associação Latino-americana de Integração (ALADI), da Comunidade Andina (CAN), do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OCTA) na formação de uma América do Sul integrada (DREGGER, 2009). Estes mesmos foros de associação de países latino-americanos serviram como inspiração e fontes para aprofundamento da integração e cooperação na região no momento da criação da UNASUL; já que foram e são fundamentais para estabelecer os primeiros laços formais no que se refere à integração política e econômica.

Na III Cúpula, durante o ano de 2004, em que houve a criação da CASA, suas propostas formaram as bases do atual bloco de integração, tornando-a um antecedente à UNASUL. A União herdou da Comunidade a ideia de dar prosseguimento com o aprofundamento das convergências entre o MERCOSUL e a CAN, passando a incluir os três países que até esse momento não participavam plenamente em nenhum dos blocos de integração desenvolvidos anteriormente, quais sejam, Chile, Suriname e Guiana.

A evolução da integração por meio da CASA culminou na constituição formal da UNASUL por meio de seu Tratado Constitutivo (TU), também conhecido como Tratado de Brasília de 2008. Desde sua origem o organismo internacional sul-americano foi interpretado por alguns analistas como uma proposta brasileira, já que nasceu no seio do Estado desse país. Isto, por sua vez, evidenciava a alteração de prioridades por parte da direção política do Brasil, pois simbolizava que o enfoque de sua política externa estava passando do sub-regional para o regional (BERNAL-MEZA, 2012).

Um dos principais avanços, senão o principal, que resultou do trabalho efetuado pela UNASUL e pelo Conselho de Defesa Sul-americano pode ser demonstrado na criação formal, em 10 de março de 2009, do Centro de Estudos Estratégicos do Conselho de Defesa Sul-Americano (CEED-CDS).

### **A construção do CEED-CDS**

O CEED-CDS foi inaugurado na cidade de Buenos Aires, Argentina, nos dias 26 e 27 de maio de 2009 com a Conferência Internacional intitulada “El Posicionamiento Estratégico de Sudamérica en el siglo XXI”. A sede permanente do Centro foi estabelecida concomitantemente à sua criação, em maio de 2011 na Casa Pátria Grande "Presidente Néstor C. Kirchner", também na Cidade Autônoma de Buenos Aires.

Na conferência de inauguração do CEED-CDS estiveram presentes os Ministros de Defesa da região; a Presidenta Dra. Cristina Fernández de Kirchner; o Lic. Álvaro García Linera, Vice-presidente do Estado Plurinacional da Bolívia; a Dra. María Emma Mejía, Secretária Geral da UNASUL; Dr. Atilio Borón, importante sociólogo argentino, entre outras personalidades da política sul-americana.

As instituições que cooperam atualmente por meio de instâncias diretas, tal e como previsto no Artigo 4, item b, do estatuto de criação do CEED-CDS, devem:

Estabelecer, através dos Ministérios de Defesa, relações institucionais e uma rede de intercâmbios com os centros de estudos estratégicos nacionais dos países que conformam o Conselho de Defesa Sul-americano e com aqueles centros extra regionais que tal Conselho determine pertinente (tradução nossa). (CEED, 2009)<sup>4</sup>

<sup>4</sup> Establecer, a través de los Ministerios de Defensa, relaciones institucionales y una red de intercambios con los centros de estudios estratégicos nacionales de los países que conforman el Consejo de Defensa Suramericano y

Os centros de estudos estratégicos aos quais o estatuto se refere são: o Centro de Estudios Estratégicos de Defensa, com a Dirección-General de Políticas de Defensa y Cooperación para el Desarrollo Integral (PODECODI), do Estado Plurinacional da Bolívia; o Centro de Estudos Estratégicos Escola Superior de Guerra, da República Federativa do Brasil; a Academia Nacional de Estudios Políticos y Estratégicos (ANEPE), da República do Chile; o Centro de Estudios Estratégicos de Defensa do Ministerio de Defensa Nacional, da República do Equador; o Instituto de Altos Estudios Estratégicos (AIEE), da República do Paraguai; o Centro de Altos Estudios Nacionales (CAEN), da República do Peru; e o Centro de Altos Estudios Nacionales (CALEN), da República Oriental do Uruguai.

Em seu preambulo, o estatuto de criação do Centro de Estudos Estratégicos de Defesa do Conselho de Defesa Sul-Americano aponta como um dos principais objetivos da instituição corresponder à necessidade, reconhecida por seus membros, de desenvolvimento de um pensamento estratégico a nível regional. Os trabalhos desenvolvidos para atender a esta demanda visariam contribuir com a coordenação e a harmonização em matéria de políticas de Defesa na América do Sul. Assim, desde suas origens, o Centro foi construído sob características particulares, como uma instância de e para o CDS, baseado no diálogo permanente a nível intergovernamental e voltado para questões estratégicas de interesse regional.

Nessa perspectiva de gerar pensamentos estratégicos regionais podemos perceber o CEED-CDS operando segundo algumas das bases das comunidades epistêmicas definidas por Haas, uma vez que estas atuam no sentido de auxiliar no estabelecimento das relações de causa e efeito de problemas complexos, na identificação de interesses estatais, no enquadramento de questões para debate coletivo, em propostas de políticas específicas e na identificação de pontos importantes para negociação. Com isso, as informações obtidas e o conhecimento desenvolvido por meio de comunidades epistêmicas, os quais podem oferecer interpretações plausíveis dos fatos analisados, facultam a seus membros a possibilidade de que orientem as ações e políticas dos Estados, de forma que possam exercer o papel dos conselheiros procurados em momentos de incertezas. Essa possibilidade de atuar como conselheiro quando necessário está presente na essência da fundação do Centro quando do seu objetivo de desenvolver uma perspectiva estratégica para as questões de defesa da região.

Outra das finalidades do CEED-CDS é administrar uma sala de situação, a qual deverá funcionar como ferramenta de monitoramento permanente de determinadas situações, eventos, processos e tendências vinculadas à defesa e à paz da região. Tal sala foi planejada para ser alimentada por material fornecido por cada país membro do bloco, assim como por fontes alternativas aprovadas pelo CDS. Com esse material, essa sala de situação deverá fornecer informações específicas em tempo real, assim como informações de valor estratégico, as quais estarão permanentemente a disposição do Conselho para contribuir, com insumos relevantes, no tratamento de temas dentro desse foro. Para cumprir com tais funções, o documento de criação deste ambiente também previu a formação de quadros especiais, ou seja, de recursos humanos especializados na área que devem atuar em seu ambiente.

Neste sentido vemos como a construção de uma comunidade epistêmica, nos termos propostos por Haas já está em andamento. Isto, pois Haas, em sua definição de comunidade epistêmica, apresenta-a como composta por um conjunto de profissionais com reconhecida perícia e competência em determinada área e que reivindica autoridade por seu conhecimento político em tal campo. Tais comunidades podem ser compostas por cientistas naturais, sociais

---

con aquellos centros extrarregionales que dicho Consejo determine pertinente” CEED-CDS, 2009.



ou indivíduos de qualquer disciplina/profissão reconhecidos pela sociedade por sua perícia em uma importante área do conhecimento; e seus métodos podem variar de acordo com a conformação de membros que a compõem e com seus objetos de estudo.

Com isso, os membros de cada comunidade se diferenciam de outros grupos envolvidos com coordenação política por seu conjunto de crenças normativas, princípios e crenças causais compartilhadas, por sua base de conhecimento consensual, por suas noções de validade do conhecimento compartilhadas e por possuírem uma iniciativa política comum. A qualidade dos profissionais que compõem as comunidades, bem como os testes de validade do conhecimento que realizam, diferenciam-nos de outros grupos ou atores, barrando a entrada dos últimos e limitando sua influência nos debates políticos.

Os profissionais presentes dentro do CEED-CDS diferenciam-se da comunidade como um todo por sua competência reconhecida pelos representantes de seus países de origem na área de defesa, a qual os qualifica para comporem um ambiente de discussão e construção de pensamento que visa influenciar no desenvolvimento dessa matéria no ambiente nacional dos países da UNASUL, bem como na região sul-americana.

A influência das comunidades epistêmicas pode acontecer pela identificação expressa para os formuladores políticos dos interesses estatais ou pelo destaque de questões importantes a partir das quais o interesse pode ser formado. Os formuladores políticos, por sua vez, podem influenciar em outros Estados, que não o seu de origem, potencializando a convergência dos comportamentos dos Estados e o estabelecimento de coordenação política. Este objetivo se encontra expresso no estatuto de formação do CEED-CDS, entre outros na definição de sua Missão no Artigo 2, bem como em distintos pronunciamentos de autoridades estatais vinculadas a sua criação. Este artigo define que “O CEED-CDS terá como missão contribuir à consolidação dos princípios e objetivos estabelecidos no Estatuto do CDS, a partir da geração de conhecimento e difusão de um pensamento estratégico sul-americano em termos de defesa e segurança regional e internacional, sempre por iniciativa do CDS” (CEED-CDS, 2009).

As comunidades epistêmicas apresentam uma origem não sistêmica dos interesses estatais, segundo a qual a dinâmica para a cooperação persistente não depende da distribuição do poder internacional. Em resposta ao novo conhecimento formulado pelas comunidades os Estados podem optar por perseguir novos interesses e objetivos, de forma que a informação passa a exercer forte influência sobre os resultados. Entretanto, fatores políticos podem impedir a aplicação do conhecimento consensual dos peritos, pois a distribuição de poder internacionalmente se mantém como condicionante do comportamento dos Estados, mesmo que as formas de escolhas políticas específicas sofram influência das comunidades epistêmicas.

Com isso, a perspectiva do CEED-CDS de gerar um espaço em que profissionais que não pertençam necessariamente à esfera governamental e que possibilite um debate regional sobre as questões que alteram o contexto da defesa regional caminha no sentido de desenvolver uma comunidade epistêmica sobre essa matéria. Há a necessidade de uma avaliação mais detida das realidades nacionais, bem como de tempo para se tornarem perceptíveis as possíveis repercussões regionais dos trabalhos que vêm sendo desenvolvidos no âmbito do Centro para analisar a receptividade e a reação dos países com relação ao conhecimento produzido pelo grupo que atua nessa esfera regional. Nesse sentido, também, será possível perceber em que medida os fatores políticos locais e internacionais que repercutem na região incidem sobre as produções geradas pelo CEED-CDS como fontes de informação para os membros da UNASUL.

Em seus processos de desenvolvimento, as comunidades podem, ainda, contribuir para a criação de instituições com o fim de moldar o comportamento internacional e gerar padrões de cooperação em determinadas áreas. Nesse sentido, mesmo que a priori o CEED-CDS pretenda gerar novos padrões de cooperação no âmbito da segurança e da defesa, ainda assim sua evolução é muito recente para oferecer condições suficientes para afirmar que este processo se encontra efetivamente em curso. Isto, pois não é possível realizarmos uma análise completa sem estudar a situação política, mais especificamente as alterações que foram produzidas na região a partir das diretrizes dos novos governos contemporaneamente eleitos na América do Sul. No entanto, destacamos que para preservar os ganhos frutos do processo de integração, se requer uma maior articulação política entre os Estados da região, que permita continuar avançando no objetivo iniciais consagrados no Tratado Constitutivo da UNASUL, assinado em 2008 em Brasília.

### **Balances e perspectivas**

Até o momento analisamos quais têm sido os avanços no âmbito institucional no que se refere à formulação de políticas de defesa comuns. Segundo Haas, quando uma comunidade epistêmica consolida um poder burocrático esta passa a institucionalizar sua influência e a inspirar políticas internacionais mais amplas. A influência da neutralidade e da objetividade científicas não diminuiu o caráter político das consequências das questões tratadas nessas esferas. Com isso, a resistência à coordenação política internacional não diminuiu na mesma proporção do aumento de especialistas nas burocracias estatais. Porém, o aumento das incertezas, em consonância com as obrigações da governança internacional, aumentou a demanda dos formuladores de políticas por canais de conselhos novos e modernos, gerando certa coordenação política, mesmo que não buscada.

No atual estágio do processo de integração regional podemos identificar uma crise que tem impossibilitado a consecução de objetivos próprios da UNASUL. Para Haas as incertezas em momentos de crise dificultam a limitação do foco dos atores a questões de poder (identificar aliados e estratégias de manutenção de poder) e podem criar instabilidades que levam ao rompimento com as formas de atuação estabelecidas, destituindo o papel das instituições e levando os formuladores políticos a buscar alternativas em comunidades epistêmicas. Estas podem auxiliar a elucidar as relações causa-efeito pós-crise e aconselhar sobre possíveis resultados de diferentes ações; apontar a natureza complexa das conexões entre questões e da cadeia de eventos que pode decorrer de determinadas ações; ajudar a definir os interesses estatais; ajudar a formular, selecionar e/ou justificar políticas, a depender de porque seus conselhos são buscados; construir coalizões nacionais e internacionais em apoio à determinadas políticas.

Em especial por ocorrer em momentos de crises, o recurso à perícia das comunidades epistêmicas é algo que pode alterar-se dentro de um próprio governo, seja para não mais buscar seus conselhos, seja para consultar outra comunidade com uma orientação política diferente. Entretanto, uma comunidade epistêmica que não se encontra orientando diretamente um governo não deixa, por isso, de o ser, o que pode arriscar sua existência é a sua coesão interna.

Nesse sentido, o CEED-CDS tem espaço para crescer em termos de importância e influência na região, tornando-se a referência buscada e reconhecida nos momentos em que as questões de defesa relativas ao ambiente regional estiverem no centro das situações de crise encontradas na América do Sul. No entanto, cabe lembrar que a UNASUL, assim como o Centro, são instituições intergovernamentais, e as vontades e percepções dos Estados que

levaram à criação destas são diferentes.

Como técnica de investigação para demonstrar o impacto das comunidades epistêmicas nos processos de formulação política, Haas sugere a identificação de seus membros, a determinação de suas crenças causais e princípios, o delineamento de suas atividades, a demonstração de sua influência sobre os tomadores de decisão em vários momentos, a identificação de resultados alternativos críveis barrados por sua influência e a exploração de alternativas para as ações dos tomadores de decisão. As crenças de uma comunidade podem ser identificadas através de um estudo detalhado de materiais, como publicações anteriores de membros da comunidade, testemunhos para corpos legislativos, discursos, contas biográficas, entrevistas. Já as suas influências podem ser percebidas por meio de estudos comparativos dos países e organizações nos quais as comunidades estiveram ativas e nos quais não estiveram, bem como das políticas e práticas buscadas por governos e organizações nos períodos anteriores e posteriores à ativação das comunidades para determinar o surgimento e a persistência da influência.

Para a realização de tais verificações propostas pelo autor seria necessária a análise detalhada das produções do Centro, bem como de seus membros enquanto profissionais independentes. Entretanto esse material não é foco do presente trabalho, bem como não o é a identificação daqueles que comporiam seu corpo de expertos. Ademais, como consideramos a construção do CEED-CDS como uma comunidade epistêmica um processo ainda em desenvolvimento, a capacidade de acesso e a fonte dessas produções também demanda um levantamento específico que foge ao escopo deste ensaio.

O CEED-CDS, em especial, bem como outras iniciativas regionais, como a Escola de Defesa Sul-Americana (ESUDE), são resultados provisórios do projeto de construir uma defesa comum para os povos da UNASUL, visando assegurar a defesa de sua gente, bem como de seu patrimônio e identidades. Estas duas instituições, como fonte de produção de conhecimento, são essenciais aos projetos de elaboração de uma perspectiva regional, uma vez que seu objetivo é caminhar para tornarem-se fontes primárias de informações estratégicas para ações e políticas em matéria de defesa.

Para compreender o porquê de não se ter avançado o esperado inicialmente, quando foi constituído o CEED-CDS consideramos essencial realizar um estudo detalhado das distintas realidades políticas e institucionais de cada Estado assim como dos tomadores de decisão que representam a cada país que faz parte do bloco de integração regional. Com isso seria possível buscar identificar os fatores particulares a cada um que influenciaram, negativa ou positivamente, nos seus nacionais que passaram a formar parte do ambiente do Centro enquanto meio de desenvolvimento de uma comunidade epistêmica. Entretanto, esse levantamento tão necessário não cabe na proposta desenvolvida neste trabalho. Ademais, consideramos que não basta com transferir a responsabilidade aos governos sobre os avanços e as limitações do CEED-CDS, acreditamos que existe uma responsabilidade compartilhada com a sociedade civil e, em especial, com as academias sul-americanas no que se refere à construção democrática dessas instituições.

Consideramos, ainda que um assunto que de alguma maneira dificulta a total consolidação do CEED-CDS e, portanto, da UNASUL se encontra no baixo nível tecnológico presente no processo de produção das indústrias de defesa sul-americanas (ABDUL-HAK, 2013, p. 227). Este atraso existente nos polos industriais locais é proveniente das quase inexistentes tecnologias essencialmente sul-americanas, bem como de ações no sentido de concretizar a perspectiva de tornar-se uma região mais autônoma quanto à produção de seus próprios equipamentos com tecnologias locais, tornando a indústria Regional de Defesa o

melhor instrumento de integração regional.

Estes assuntos são parte importante a ser considerada em um aprofundamento do estudo sobre as potencialidades e limitações do desenvolvimento da região sul-americana, bem como de suas instituições, no sentido de construção de conhecimentos e desenvolvimentos regionais em uma perspectiva que busque aprimorar a América do Sul. Entretanto, por suas ramificações e especificidades, merecem uma análise detalhada que escape aos escopos estabelecidos neste trabalho.

### Referências Bibliográficas

ABDUL-HAK, Ana Patrícia Neves. **O Conselho de Defesa Sul-Americano: objetivos e interesses do Brasil**. Fundação Alexandre de Gusmão: Brasília, 2013.

BARTOLOMÉ, M.C., Jr.. **La seguridad internacional post 11-S: contenidos, debates y tendencias**. Buenos Aires, Argentina: Instituto de Publicaciones Navales (IPN). 2006.

BERNAL-MEZA, Raúl **Modelos o esquemas de integración y cooperación en curso en América Latina (UNASUR, Alianza del Pacífico, ALBA, CELAC): una mirada panorámica**. Disponible en <<http://www.iai.spk-berlin.de/publikationen/ibero-online.html>>

CONSEJO SUDAMERICANO DE DEFENSA, CDS. **Declaración de Santiago de Chile. Primera Reunión de Ministras y Ministros de Defensa del Consejo de Defensa Sudamericano (CDS) de la UNASUR - Santiago de Chile**. Marzo de 2009. Disponible en: <<http://www.resdal.org/csd/primer-reunion-de-ministras-y-ministros-de-defensa-del-consejo-de-defensa-sudamericano.pdf>> Acesso: 3 jul. 2015

DREGER, Fabricio. **Integração na América do Sul: A Unasul e o Conselho de Defesa Sul-Americano**, Porto Alegre, Brasil. 2009.

GUEDES DE OLIVEIRA, (2013). **Cultura de defesa Sul-Americana ou Culturas de Defesa do Cone Sul e da Região Andina**. Universitaria UFPE. Recife, Brasil.

GUIMARÃES, Samuel Pinheiro (1999). **500 años de Periferia – Uma contribuição ao estudo da política internacional**. Porto Alegre: Ed. da Universidade, p.166

HAAS, Peter M. **Introduction: Epistemic Communities and International Policy Coordination**. In: International Organization, Vol. 46, No. 1, “Knowledge, Power, and International Policy Coordination”. Ed.: Winter, 1992. p. 1-35

MEJÍA, María Emma: **El mandato de Unasur es preservar la paz de la región**. 8 de julio de 2011, El Mercurio.

PAGLIARI, Graciela De Conti. **Perfil de um líder regional: perspectivas da atuação brasileira em segurança**. In: OLIVEIRA, Marcos Aurélio Guedes [Org.] (2013). **Cultura de Defesa Sul-Americana**, p. 69- 93. Editora UFPE: Recife, PE. 2013.

SAINT-PIERRE, Héctor Luis. **Defesa ou Segurança. Reflexões em torno de conceitos e ideologias**. Contexto Internacional, Sao Paulo, Brasil. 2011.